

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



# CONHECENDO A **SERRA** **CATARINENSE**

UMA JORNADA EDUCATIVA  
Ensino Fundamental II - 6º ao 8º ano

REALIZAÇÃO



APOIOS INSTITUCIONAL





GOVERNO DE  
**SANTA  
CATARINA**  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO





CONHECENDO A  
**SERRA**  
CATARINENSE  
UMA JORNADA EDUCATIVA





S474c Senac Santa Catarina. Unidade Lages.

Conhecendo a Serra Catarinense: uma jornada educativa /  
Senac Santa Catarina. Unidade Lages, Cisama – Consórcio  
Intermunicipal Serra Catarinense; organizado por Fabiana  
Roeder. - Lages: Senac Lages, 2025.

98 p.: il. color.  
ISBN 978-85-67932-15-6

1. Serra Catarinense. 2. Turismo. 3. Turismo - Santa Catarina.  
I. Roeder, Fabiana (org.). II. Cisama – Consórcio Intermunicipal  
Serra Catarinense. III. Título.

CDD: 338.4791098164

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Marcelo Cavaglieri CRB 14/1094

Esta publicação não pode ser comercializada

The background is a stylized landscape illustration. On the left, a large tree with a thick brown trunk and green foliage extends across the top. Below it, a winding path leads through a green field towards a range of mountains. The mountains are depicted in shades of green and blue. In the upper right corner, a dashed line leads to a small orange location pin icon.

# CONHECENDO A **SERRA** **CATARINENSE** UMA JORNADA EDUCATIVA





Esta cartilha foi desenvolvida por meio de workshops promovidos pelo SENAC, em parceria com a AMURES e o CISAMA, no âmbito do programa CONHECENDO A SERRA CATARINENSE: UMA JORNADA EDUCATIVA. O material é fruto de um processo de cocriação ativa, envolvendo representantes dos municípios participantes e especialistas da área.

A seleção dos temas abordados foi realizada com critérios rigorosos, garantindo alinhamento com os objetivos do programa e relevância para a educação dos alunos sobre cultura e turismo sustentável na região. Durante todas as etapas de desenvolvimento, o comitê gestor acompanhou e avaliou os conteúdos, assegurando a qualidade e a fidelidade das informações apresentadas.

Ao longo das páginas, você será convidado a explorar as riquezas da Serra Catarinense, conhecendo sua história, tradições e belezas naturais. Por meio de textos e ilustrações, esta cartilha busca despertar a sua curiosidade, esta cartilha busca despertar a sua curiosidade e ampliar o conhecimento sobre a importância do turismo sustentável e da valorização do patrimônio cultural e ambiental da nossa região.







## APRESENTAÇÃO

O projeto “Conhecendo a Serra Catarinense: Uma jornada Educativa” tem por objetivo sensibilizar a sociedade em relação aos benefícios e perspectivas do desenvolvimento sustentável da atividade turística na Serra Catarinense. Faz parte do Programa Educação Municipal desenvolvido pelas Secretarias Municipais de Educação e coordenado pelo Consórcio Intermunicipal Serra Catarinense – CISAMA.

Identificar, registrar e desenvolver de forma colaborativa conteúdo sobre o turismo, sustentabilidade e o patrimônio histórico-cultural dos 18 Municípios da Serra Catarinense foi a tarefa que o SENAC assumiu em parceria com as Secretarias Municipais de Educação e Secretarias de Turismo da AMURES.

A produção desta cartilha de forma física e digital, contou com a colaboração de mais de 300 pessoas dos segmentos da educação e turismo da Serra Catarinense que participaram de workshops de desenvolvimento e validação dos materiais didáticos. Estes materiais serão multiplicados por professores da rede pública municipal e estadual, contemplando, alunos de três níveis de ensino: 3º a 5º anos, 6º a 8º anos e 9º ano e 1º ano do ensino médio.

Agradecemos à Secretaria de Estado da Educação pelo apoio à proposta de transferência de recursos 27856/2022, na ordem de 300 mil reais e; a participação ativa das Gerências Regionais de Educação de Lages e São Joaquim no projeto. Agradecemos às Secretarias Municipais de Educação e Turismo, ao SENAC, AMURES e CISAMA por estarem conosco nesta jornada educativa que se inicia.

Comitê Gestor do Projeto

## A SUSTENTABILIDADE NA SERRA CATARINENSE

Sustentabilidade é uma palavra muito importante quando falamos de turismo, especialmente na Serra Catarinense, uma região cheia de belezas naturais e culturais que precisam ser cuidadas e preservadas. O turismo sustentável significa que as pessoas podem visitar e conhecer esses lugares, mas sem prejudicar o meio ambiente, a cultura local e a vida das pessoas que vivem nessas regiões.

Quando você visita lugares como a Cachoeira que Congela em Urupema ou participa da colheita da maçã em São Joaquim, por exemplo, está aproveitando experiências incríveis na natureza. Para que as atividades continuem acontecendo e mais pessoas possam conhecê-las no futuro, é importante que tudo seja feito de maneira sus-

tentável. Isso quer dizer que devemos



**SELO SERRA  
SUSTENTÁVEL**

Acesse o link e conheça  
o Selo Turismo Serra  
Catarinense Sustentável



respeitar a natureza, proteger as plantas e animais, e cuidar para que o lixo seja descartado corretamente. Dessa forma, ajudamos a manter a região limpa e saudável para todos.

A sustentabilidade também envolve cuidar das pessoas que vivem nas áreas turísticas. O turismo oferece empregos e oportunidades, mas é importante que todos na comunidade sejam incluídos nesse processo, garantindo que o desenvolvimento ajude a melhorar a qualidade de vida de todos. A Serra Catarinense, por exemplo, tem trabalhado para garantir que o turismo beneficie tanto os visitantes quanto os moradores, promovendo o bem-estar da comunidade.

Um exemplo disso é o Selo Serra Catarinense Sustentável, um programa que incentiva os prestadores de serviços turísticos a adotarem práticas que respeitam o meio ambiente, a cultura local e a economia. Os hotéis, restaurantes, guias de turismo e outras empresas que seguem os critérios ganham esse selo, mostrando que estão comprometidos com a sustentabilidade. Assim, você, como turista, pode escolher visitar lugares que se preocupam com o futuro do planeta e com o bem-estar de todos.

O selo é muito importante porque ajuda a preservar os atrativos que você conheceu, como o Morro das Torres, a revoada dos papagaios-charão e os muros de pedras (taipas). Ao proteger esses lugares e respeitar as tradições da Serra Catarinense, garantimos que muitas outras pessoas possam conhe-

cer e se encantar com a região.

A sustentabilidade envolve cuidar dos recursos naturais, como a água e o solo, e garantir que a poluição seja controlada. Isso é essencial para que os frutos da região, como as maçãs e o pinhão, continuem sendo produzidos de maneira saudável. Ao participar de atividades turísticas como o Colha e Pague da pitaya, você se conecta diretamente com a terra e aprende sobre a importância de cuidar do meio ambiente.

A Serra Catarinense está comprometida em seguir os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são metas globais para garantir um futuro melhor para todos. Isso inclui proteger a natureza, garantir emprego digno para as pessoas e cuidar da cultura local, promovendo um turismo responsável e inclusivo. Ao visitar a região, você se torna parte dessa grande missão de construir um futuro mais sustentável.



## IDENTIDADE VISUAL DA SERRA CATARINENSE

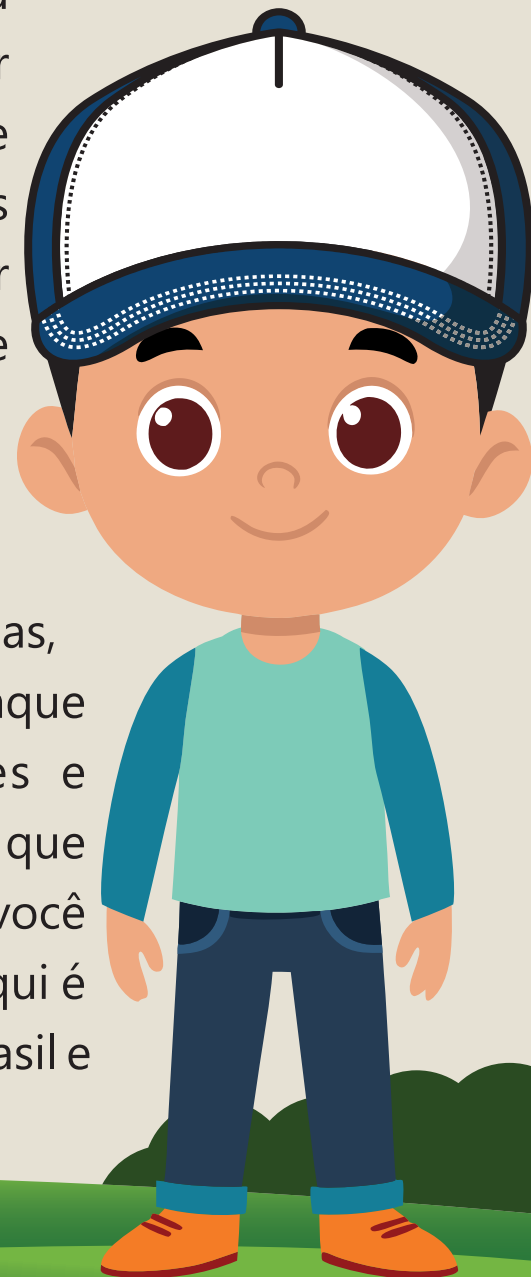
A identidade visual da Serra Catarinense foi criada para representar a essência dessa região única, destacando sua tradição, sustentabilidade e imponência natural. A marca transmite a hospitalidade e o acolhimento característicos do povo serrano, ao mesmo tempo em que exalta o espírito aventureiro e a conexão com a natureza preservada. As imponentes altitudes, o frio rigoroso e a majestosa araucária reforçam a grandiosidade da paisagem, enquanto a valorização das origens e da cultura local fortalece sua autenticidade. Assim, a Serra Catarinense se consolida como um destino que encanta pela sua história, biodiversidade e experiências inesquecíveis.



# INTRODUÇÃO

Oi, sou o Téo! Vou ser seu guia nesta aventura pela Serra Catarinense! Estou muito animado para explorar essa região incrível como se fosse um turista. E, você, que tal vir comigo? Vou te mostrar tudo o que tem de mais legal por aqui, afinal, a Serra Catarinense é um lugar muito famoso pelo clima frio e por paisagens que parecem ter saído de um filme.

No entanto, não é só a natureza que chama a atenção. A história e a cultura daqui são demais! Vou te mostrar as estâncias, que são como fazendas grandes e bem antigas, os muros de taipas que cercam os campos, e como o sotaque e as tradições das pessoas daqui são diferentes e interessantes. Ainda, tem o folclore e o artesanato local, que contam muito sobre a vida na Serra Catarinense. Ah, e você vai adorar saber sobre a comida da Serra! A culinária daqui é tão boa que está presente em eventos importantes no Brasil e





até fora do país. Então, pegue sua mochila e prepare-se para conhecer a Serra Catarinense de um jeito novo e emocionante.

## **O QUE É O TURISMO?**

Agora, vou te explicar o que é turismo. Você já parou para pensar por que as pessoas gostam tanto de viajar? O turismo é quando a gente sai de casa para conhecer lugares diferentes, aprender coisas novas ou, até mesmo, para descansar. Algumas pessoas viajam para ver paisagens bonitas, outras querem conhecer a cultura e as tradições dos lugares, e tem gente que adora voltar aonde já esteve porque teve uma experiência tão legal que quer repetir.

Contudo, será que toda viagem pode ser considerada turismo? Nem sempre! O turismo vai muito além de apenas viajar, é quando nos envolvemos com o lugar, aprendemos, nos divertimos e respeitamos o que vemos. Porém, essas viagens não podem durar mais de um ano, caso contrário, já não é mais considerado turismo.

Você sabia que existem dois tipos diferentes de lugares que as pessoas gostam de visitar? Os atrativos naturais e os atrativos culturais são aqueles que vêm da natureza, como cachoeiras e montanhas. São lugares lindos para explorar e se divertir! Já os atrativos culturais, é tudo aquilo que conta a história de um lugar, como museus, igrejas antigas, festas e até o jeito de falar

e de fazer artesanato.

Quando a gente viaja, faz várias coisas legais nesses novos lugares, como passeios, visitas a museus e atividades ao ar livre. Esses lugares nos ajudam a entender como as pessoas viviam antigamente e o que torna cada cidade especial.

## **VAMOS CUIDAR DA SERRA CATARINENSE!**

Hoje, vamos aprender como cuidar da nossa região, a Serra Catarinense, de um jeito muito especial. A gente vamos falar sobre sustentabilidade, que é quando a gente cuida das coisas para que elas durem por muito tempo.

**Cultura e Tradições:** Sabia que, na Serra, temos características únicas? A fé popular em São João Maria, a participação na Sapecada da Canção Nativa e o hábito de beber café tropeiro são exemplos de tradições que tornam a Serra diferente de qualquer outro lugar. Se a gente parar de praticar, nossa cultura pode desaparecer! Vamos continuar dançando, cantando e cozinhando como nossos avós nos ensinaram.

**Meio Ambiente:** Você já visitou uma fazenda ou fez uma trilha na Serra? Esses lugares lindos, como a Coxilha Rica e os Campos de Altitude, precisam de cuidado. Quando a gente vai visitar, temos que lembrar de não deixar lixo por lá e de respeitar as plantas e os animais.



- Vamos juntos cuidar da Serra? Se a gente não cuidar da nossa cultura e da natureza, a Serra vai perder o que tem de mais bonito!

**Economia Local:** Comprar coisas feitas aqui, como os produtos da fazenda ou os artesanatos dos moradores, ajuda as famílias da nossa região a viver bem. Assim, cuidamos das pessoas e do meio ambiente ao mesmo tempo.

Além de ser divertido, o turismo também é muito importante para a economia porque ajuda as pessoas que trabalham recebendo turistas a ganhar dinheiro e cria empregos para muita gente. Por isso, quando viajamos, estamos não só nos divertindo, mas também ajudando as comunidades a crescer e a melhorar a vida de todos.

Para que o turismo funcione bem aqui na Serra, precisamos de pessoas que trabalhem com isso. Existem empresas que organizam passeios, trilhas, cavalgadas e ajudam os turistas a conhecer tudo que é especial por aqui. Além disso, guias de turismo, meios de hospedagem e restaurantes fazem tudo acontecer, mostrando nossa cultura e preservando a natureza.

O turismo gera empregos diretos, como os de guias de turismo, recepcionistas e garçons, e indiretos, como agricultores que vendem as hortaliças para os restaurantes. Por exemplo, até um mercado de bairro, distante do centro da cidade, pode lucrar com o turismo. Turistas podem parar para comprar lanches ou itens de última hora, movimentando a economia em locais inesperados e beneficiando toda a comunidade.



Vamos falar sobre a economia circular. Ela funciona como um ciclo que nos ajuda a usar menos e reaproveitar mais do meio ambiente. No turismo, isso acontece quando usamos coisas que podem ser





recicladas e quando nos preocupamos em gastar menos água e energia. Diferente da economia linear tradicional, que extrai, produz, consome e descarta, a economia circular propõe um ciclo contínuo, onde os resíduos se transformam em novos insumos para a produção. No ciclo produtivo da maçã, os subprodutos do processamento da maçã, como cascas e sementes, podem ser reaproveitados para outros fins, como ração animal, compostagem ou extração de compostos bioativos. Quando turistas nos visitam, eles também podem ajudar a cuidar do meio ambiente. Legal, né? E você pode fazer parte disso, pensando em como economizar e reciclar no dia a dia.



## COMO VOCÊ PODE SER TURISTA EM SUA CIDADE?

Sabia que o turismo é muito importante para ajudar a economia da sua cidade? Quando as pessoas viajam para conhecer novos lugares, elas gastam dinheiro em restaurantes, hotéis, lojas e outras atividades.

Você sabia que o turismo ajuda não só os hotéis e restaurantes, mas também várias outras partes da cidade? Isso faz parte da economia do turismo, em que o dinheiro circula entre as pessoas e os negócios, gerando mais oportunidades para todos.

E você também pode ser um turista na sua própria cidade! Que tal explorar os lugares legais, aprender mais sobre a cultura local e ver sua cidade com novos olhos? Vamos nessa!

Ei, que tal pensar um pouco? O turismo não é só para quem viaja para longe. Ele também ajuda sua cidade a crescer! Olhe ao seu redor: quais lugares da sua cidade você acha que podem ser visitados por turistas? Como isso pode ajudar as pessoas que trabalham por aqui? Vamos pensar juntos e descobrir como todos podem ganhar com o turismo!

## CONHECENDO A SERRA CATARINENSE

Vou contar sobre a Serra Catarinense, uma região cheia de montanhas e lugares incríveis! Aqui, o clima é bem frio, especialmente no inverno, e você pode até ver geada e gelo em algumas partes. A Serra tem cachoeiras, vales e muitos lugares lindos para explorar.

Vamos viajar pela Serra Catarinense?

Existem várias maneiras de fazer isso, cada uma com suas próprias aventuras. Você pode pegar uma bicicleta e explorar as lindas paisagens com o cicloturismo, pedalando entre caminhos de natureza. E se você gosta de emoção e vento no rosto, o mototurismo é uma ótima opção para explorar as estradas sinuosas e com vistas incríveis.





Quer viajar no seu tempo? Pegue o carro e faça um passeio autoguiado, parando quando quiser para descobrir lugares legais. E se você gosta de viajar em grupo, que tal uma excursão de ônibus? Com um guia de turismo, você aprende curiosidades e histórias sobre cada cidade.



**Escolha sua maneira de explorar e vamos lá!**

## **Preparados para iniciar a nossa aventura?**

Vamos começar por falar sobre o modo de vida das etnias regionais.

A palavra "caboclo" é usada para descrever um grupo de pessoas que, historicamente, foi visto como menos valorizado na sociedade. O termo se refere a pessoas que têm características do campo, ligadas à descendência indígena e a um modo de vida simples, que muitos consideravam "não civilizado", se comparado ao jeito urbano, que era mais valorizado. Hoje, ser caboclo é algo visto com orgulho por muitas pessoas que entendem que essa cultura representa o Brasil verdadeiro, conectado com suas raízes e tradições.

A cultura cabocla mistura tradições indígenas, afro-brasileiras e europeias, criando um jeito único de viver. Os caboclos têm costumes e crenças próprios, como a devoção a São João Maria, um profeta muito respeitado na Serra Catarinense. Eles acreditam que a água benta e as cinzas dos fogos dele traziam proteção e cura. No dia a dia da cultura cabocla, ajudar uns aos outros, em um sistema chamado "pixurum," em que todos se reúnem para trabalhar juntos nas plantações e em festas, reforça a união entre vizinhos.

Já a cultura campeira, representa o jeito de viver do serrano, que vive no campo e tem uma ligação forte com a criação de gado e com os cavalos. O serrano é o típico tropeiro, que andava pelo campo, levando boiadas em longas jornadas, muitas vezes, isolado e em silêncio. Ao longo dos anos, ele

desenvolveu um jeito de falar próprio, influenciado por palavras de outras culturas que encontrou pelo caminho, como o espanhol e dialetos indígenas.

Os causos são uma parte vibrante da cultura campeira na Serra Catarinense, transmitidos de geração em geração como histórias que podem ser reais, inventadas ou uma mistura das duas. As narrativas, muitas vezes contadas pelos mais idosos, carregam o ditado popular: "quem conta um conto aumenta um ponto", reforçando o caráter criativo e dinâmico dessa tradição. Mais do que simples histórias, os causos são uma performance. O contador utiliza não apenas palavras, mas também gestos, mudanças de voz e expressões para dar vida aos personagens e envolver os ouvintes. Ele dialoga com o público, faz pausas estratégicas e lança perguntas para manter a atenção, criando uma interação única e memorável.

A cultura gaúcha completa esse rico mosaico cultural, em que colonizadores ibéricos e indígenas formaram a base de uma identidade única. Adaptada ao contexto brasileiro, essa cultura foi moldada pela formação das identidades nacionais, especialmente no Rio Grande do Sul, mas também deixou uma marca profunda na Serra Catarinense. As tradições gaúchas, como a dança da chula, o uso da bombacha e a trova, são valorizadas nos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs), que transcendem fronteiras estaduais. Os CTGs não apenas preservam, mas também renovam e compartilham a cultura sulista com novas gerações.

Com a modernização e a ida das pessoas para as cidades, muitos desses

costumes e expressões podem acabar se perdendo. Manter vivas as culturas gauchesca, cabocla e campeira é essencial para valorizar as raízes da Serra Catarinense e permitir que futuras gerações conheçam e respeitem essas tradições.

Agora que você já conhece as etnias que influenciam nosso modo de viver, vamos conhecer as cidades que fazem parte da região turística Serra Catarinense.



Acesse o link do site  
[visiteaserrasc.com.br](http://visiteaserrasc.com.br)



Fonte: <https://visiteaserrasc.com.br/destinos>





## VOCÊ SABIA?

**Você sabia que Anita Garibaldi, a cidade que leva o nome da famosa "Heroína de Dois Mundos", tem uma história muito antiga?**

Na cidade, tem um monumento que homenageia a corajosa Anita Garibaldi com sua espada na mão, bramindo o grito de guerra e erguendo bem alto a tocha da liberdade, que com seu gesto ativo assombrou o mundo e seu nome entrou para a história.

Por aqui, ainda passaram tropeiros, italianos e alemães que ajudaram a



Foto: Ass. Com. da Amures

Monumento em homenagem à Anita Garibaldi.

construir essa cidade tão especial. No Centro Histórico Cultural Bradamante Salmória, guardam-se lembranças antigas, como fotos e objetos indígenas, oferecendo



Foto: Ass. Com. da Amures

Centro Histórico Cultural Bradamante Salmória.



Foto: www.portalc3.net

Anita Garibaldi



Foto: Ass. Com. da Amures

Gruta Nossa Senhora de Lourdes.



Foto: Ass. Com. da Amures

Lago artificial Usina Hidrelétrica Barra Grande.

um rico acervo para ser visitado e que conta a trajetória dos primeiros moradores do local.

Anita Garibaldi é conhecida como Capital Catarinense dos Lagos, por causa de um lago formado pela Usina Hidrelétrica Barra Grande. Também, há a Gruta Nossa Senhora de Lourdes, em que dá para fazer uma trilha ecológica e estar pertinho da natureza.

Que tal descobrir mais sobre o Turismo Cultural e o Ecoturismo? Anita Garibaldi te espera para descobertas e novas emoções.

Acesse o Portal  
Municipal de Turismo  
de Anita Garibaldi

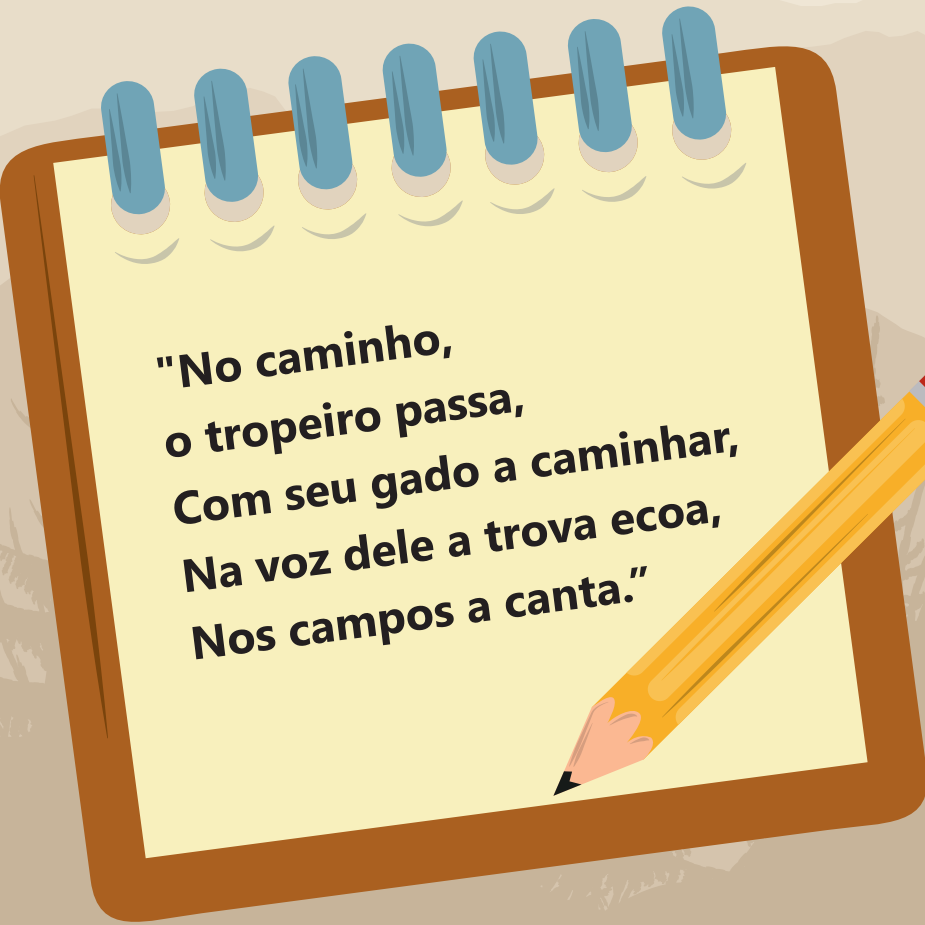




## OS TROPEIROS E A TRADIÇÃO DA TROVA

Você sabia que os tropeiros ajudaram a construir a história da nossa região? Os tropeiros eram pessoas que viajavam por todo o Brasil, levando mercadorias e animais. Eles paravam em cidades como Anita Garibaldi para descansar e fazer trocas, e, assim, ajudaram a criar lugares e novas tradições.

Uma dessas tradições é a trova, que é uma poesia com rimas. Os trovadores, que eram como poetas, usavam a trova para contar histórias e falar sobre a vida. Que tal conhecer uma trova? Olha só esse exemplo:



**"No caminho,  
o tropeiro passa,  
Com seu gado a caminhar,  
Na voz dele a trova ecoa,  
Nos campos a canta."**

A trova é uma maneira divertida de expressar a cultura da nossa região, e você também pode tentar criar a sua própria trova.



## **Você sabia que em Bocaina do Sul existe uma pedra que parece uma boca?**

É a Pedra da Boca, que fica na comunidade de Dois Irmãos. Foi ela que deu o nome à cidade. Para chegar até lá, você passa pela Estrada dos Tropeiros, um caminho antigo usado pelos tropeiros que iam de Lages para Florianópolis.

A cidade também é conhecida por uma impressionante cadeia de 10 serras, que formam o relevo característico da região e contribuem para sua paisagem de grande beleza natural.

Outra curiosidade é lenda da Lagoa do Foge. As pessoas que moram perto acreditam que ela não tem fundo e que ninguém sabe de onde vem a água ou para onde ela vai! Na verdade, a lagoa está ligada ao Aquífero Guarani, uma grande reserva de água subterrânea.

E você já ouviu falar do Monge São João Maria? Um homem que ajudava as pessoas por onde passava e, se bem recebido, deixava uma cruz e uma muda de goiaba serrana. A cruz ficava



Foto: Ass. Com. da Amures

Lagoa do Foge



sempre próxima a fontes de água e, dizem, fazia milagres. Na comunidade de Areião, tem uma estátua do profeta que atrai fiéis e turistas.

A Gruta Nossa Senhora de Lourdes, localizada em Alto Canoas, é um dos pontos religiosos mais queridos de Bocaina do Sul. Idealizada pelo Padre Theodoro Baschulte, a gruta foi erguida com a ajuda dos moradores locais, que uniram esforços para criar um local de

devoção e encontro comunitário.

A goiaba serrana é, também, conhecida como a superfruta do futuro. Além de ser deliciosa, tem propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, o que faz muito bem para a saúde. E o mais legal é que ela pode ser consumida de várias formas: a fruta pode ser comida in natura ou transformada em produtos como sorvete, mousse, geleia, compota e até brigadeiro.





Ah, e as pétalas das flores também são comestíveis, o que faz com que a planta seja super versátil. Outra coisa legal é que a floração da goiaba serrana é tão bonita que a planta pode ser usada até como decoração. Eu acho que é um ótimo exemplo de como a natureza pode nos dar tudo o que precisamos, de saúde a beleza, se soubermos aproveitá-la da forma certa.

E tem mais uma atração na cidade! O artesanato em vime feito por famílias da cidade também é famoso e mostra como as tradições são importantes para Bocaina do Sul.



Foto: Ass. Com. da Amures

Artesanato em vime



**VOCÊ  
SABIA?**

**Bom Jardim da Serra é uma cidade cheia de aventuras e belezas naturais.** Um dos lugares mais legais para visitar é a famosa Serra do Rio do Rastro, uma estrada cheia de curvas e um mirante onde você pode ver a paisagem lá de cima, como se estivesse voando! Lá, também está a Coluna White, um lugar importante para quem estuda pedras e rochas.

A cidade é chamada de Capital das Águas porque tem 14 rios e 35 cachoeiras. Os cânions de lá são incríveis e levam do nome de Laranjeiras, Funil, Ronda e Portal. Eles são perfeitos para quem gosta de aventuras!

Em Bom Jardim da Serra, você também vai encontrar plantas e árvores diferentes, como o Urtigão da Serra, uma planta gigante. E se você olhar bem, vai ver que as árvores nas montanhas são cobertas por musgos e outras plantinhas. O lugar é tão especial que até cientistas vão lá para aprender mais sobre a natureza. Se você gosta de explorar a natureza e fazer trilhas, a cidade é o lugar certo para conhecer.

Uma das coisas mais impressionantes de Bom Jardim da Serra é o Parque Eólico. Sabe aqueles cataventos gigantes que ficam rodando com o vento? Pois é, eles estão ali para gerar energia. Aproveitando os ventos fortes que sopram na região, as enormes turbinas



Foto: Ass. Com. da Amures

Serra do Rio do Rastro



Foto: Ass. Com. da Amures

Vista do Mirante da Serra do Rio do Rastro



produzem eletricidade sem poluir o meio ambiente. É uma forma de energia limpa, diferente das usinas que queimam combustíveis fósseis e prejudicam a natureza. Eu achei incrível ver como a força do vento pode ser transformada em algo tão útil e importante para o nosso futuro.

O que mais chamou a atenção foi a ideia de como a natureza e a tecnologia podem trabalhar juntas. No meio daquela paisagem linda, os cataventos



parecem fazer parte do cenário, movendo-se sem parar. É como se a Serra estivesse nos mostrando que, com inteligência, a gente pode encontrar maneiras de preservar o planeta. Ver tudo isso me fez pensar em como precisamos aprender a usar os recursos naturais de forma sustentável e, aqui em Bom Jardim da Serra, a lição é bem clara.





**Bom Retiro é para quem gosta da combinação de aventuras com histórias.** O Campo dos Padres é uma região cheia de mistérios e lendas. Os padres jesuítas que passaram por lá há muitos anos deixaram histórias de tesouros escondidos. Para quem gosta de caminhar, pode fazer uma trilha de 50 km que exige preparo físico e experiência, mas que

recompensa com paisagens que parecem saídas de um sonho.



Foto: Ass. Com. da Amures

Cachoeira do Barbaquá



Foto: Ass. Com. da Amures

Campo dos Padres

um percurso íngreme e cheio de curvas. A trilha, feita em um caminho de terra, leva aproximadamente 2 horas para

A Trilha do Costão do Frade é outra opção mais desafiadora, sendo



Acesse Campo dos Padres no Google Earth





Foto: Ass. Com. da Amures

Trilha Calçada de Pedras

ser concluída.

Outra opção de caminhada superlegal é a Trilha Histórica da Calçada de Pedras, um percurso de 6 km. O caminho foi usado por tropeiros que levavam mercadorias de Florianópolis até Lages há muito tempo. O chão é todo feito de pedras que tem mais de 200 anos.

A Cachoeira do Barbaquá é perfeita para um passeio de bicicleta, localizada a apenas 80 metros da estrada principal. Depois da trilha, dá até para tomar um banho em águas fresquinhas.



Acesse o vídeo da Trilha do Costão do Frade

**VOCÊ  
SABIA?**

**Campo Belo do Sul é uma cidade cheia de tradições, e os CTGs são os lugares onde as pessoas aprendem mais sobre a cultura tradicionalista.** Danças como a chula, a ratoeira e o maçarico fazem parte dos ensaios folclóricos e nos rodeios crioulos os CTGs participam das competições de laço e gineteadas mantendo viva a história da

região.

Um dos lugares mais legais para visitar para visitar em Campo Belo do Sul é a Matriz Nossa Senhora do Patrocínio, uma igreja feita de pedras enormes. Uma habilidade na construção com pedra demonstrada pelos primeiros construtores da região. E sabe o que é mais legal? Dentro da igreja há uma réplica de um pinheiro em madeira, bem lá no meio!



Foto: Ass. Com. da Amúres

Igreja Matriz Nossa Senhora do Patrocínio.

Na cidade, você também pode conhecer a praia que, na verdade, é um lajeado de rochas planas parecidas com lajes que se encontram no leito do rio. Lá, você pode se divertir na água, fazer um churrasco com a família e passar um dia perto da natureza.

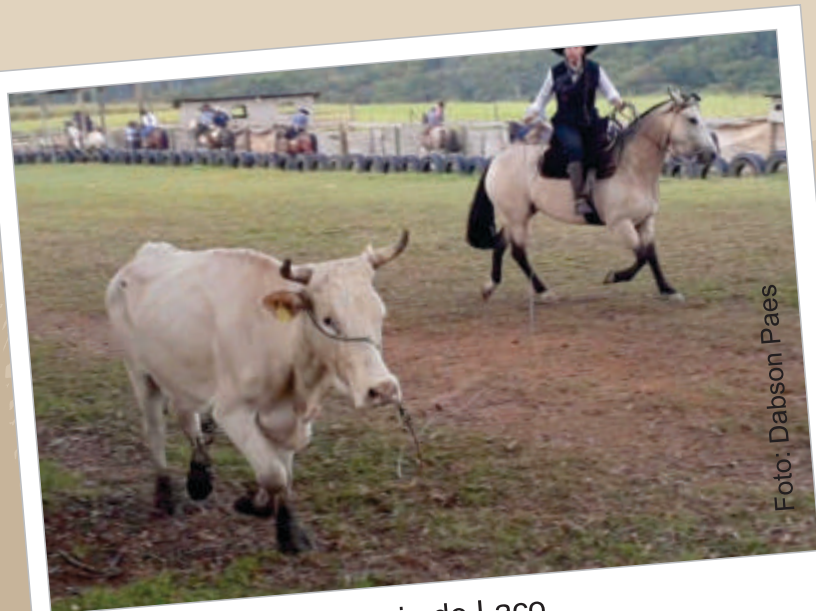


Foto: Dabson Paes

Torneio de Laço

E quando se fala de comida, Campo Belo do Sul tem muitas delícias. Tem a comida tradicional campeira, cheia de tradicional campeiro, cheio de pratos

Acesse o link do curta  
Dançando Nossa Terra.





saborosos como entrevero, virado de feijão, bolo frito, cuscuz e galinha caipira. É uma cidade para se divertir e comer bem!

O café tropeiro é uma bebida especial que os tropeiros faziam com café, água e brasa – sem precisar de filtro.

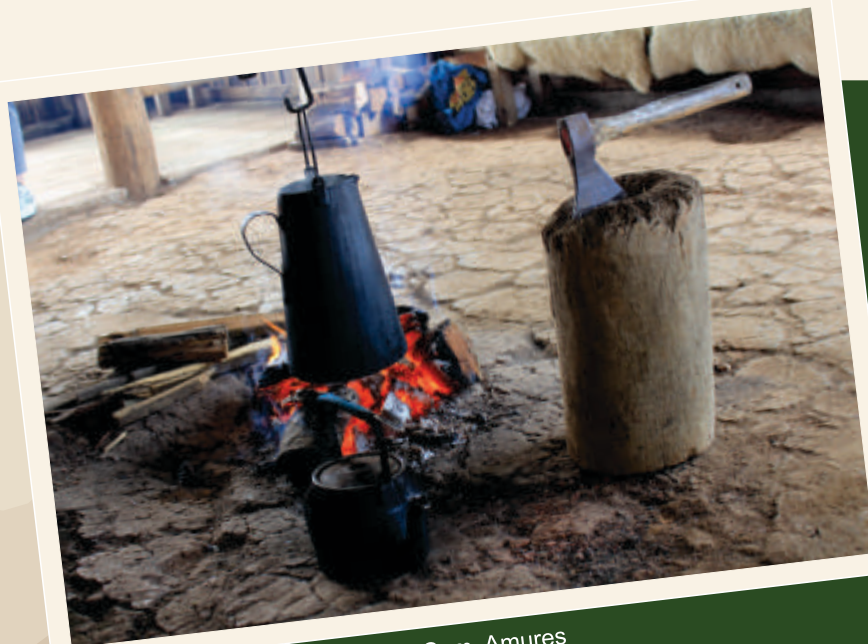


Foto Ass. Com. Amures

### O Café Tropeiro

Trata-se de uma receita muito tradicional entre os tropeiros e preservada pelos tradicionalistas até os dias de hoje. Como antigamente não existia coador de café, a água

era fervida diretamente na chaleira de ferro sobre o fogo de chão. Após levantar fervura, o café era adicionado e, uma vez adoçado, a chaleira era retirada do fogo. O segredo estava em deixar o café descansar por cerca de 20 minutos antes de servir, permitindo que os sabores se assentassem e resultando em uma bebida forte e saborosa, ideal para enfrentar as longas jornadas.





**Capão Alto é uma cidade cheia de histórias, e, junto com Lages e Paineira, ela faz parte da Coxilha Rica, uma região em que a gente pode fazer passeios incríveis.** A Coxilha Rica é famosa pelas fazendas antigas, em que você pode andar a cavalo e conhecer como as pessoas viviam antigamente passando em um quarto que agora virou uma hospedagem.

Uma das coisas mais legais é a cavalgada pela Coxilha Rica. São seis dias andando a cavalo por mais de 100 km, vendo montanhas, rios e fazendas. Há, também, trilhas para explorar e produtos deliciosos que as famílias da região fazem, como os queijos e doces serranos.



Cavalgada

No entanto, se você gosta de história, precisa conhecer o Corredor das Tropas. Ele foi construído há muito tempo para ajudar os tropeiros a levar o gado entre o Sul e o Sudeste. É um caminho cheio de muros de taipas que foram colocadas lá no século XVIII.



Estação de Trem Escurinho

Para completar a diversão, em Capão Alto tem um passeio de trem. O trem sai da estação de Berlande, na cidade de Lages, e passa por paisagens lindas até chegar na estação de Escurinho, em Capão Alto.



Queijo Artesanal Serrano



Cavalgada



Acesse o link  
para saber mais  
sobre cavalgadas



## Os Muros de Taipas e a História das Tropas na Coxilha Rica

Na região da Coxilha Rica, os muros de taipas desempenharam um papel fundamental na organização das tropas de gado que atravessavam o sul do Brasil entre os séculos XVIII e XIX. As estruturas de pedras basalto, também conhecidas como "pedra ferro", foram construídas por taipeiros, criando corredores que guiavam as tropas de gado durante suas longas jornadas, especialmente pelo Caminho das Tropas que conectava o Sul ao Sudeste.

Além de orientar as tropas, os muros também delimitavam as invernadas, áreas cercadas onde o gado descansava e se alimentava. Os muros eram erguidos com uma técnica construtiva que utilizava pedras encaixadas sem recortes ou entalhes, formando uma estrutura sólida com junta seca. A função principal dos muros era evitar que o



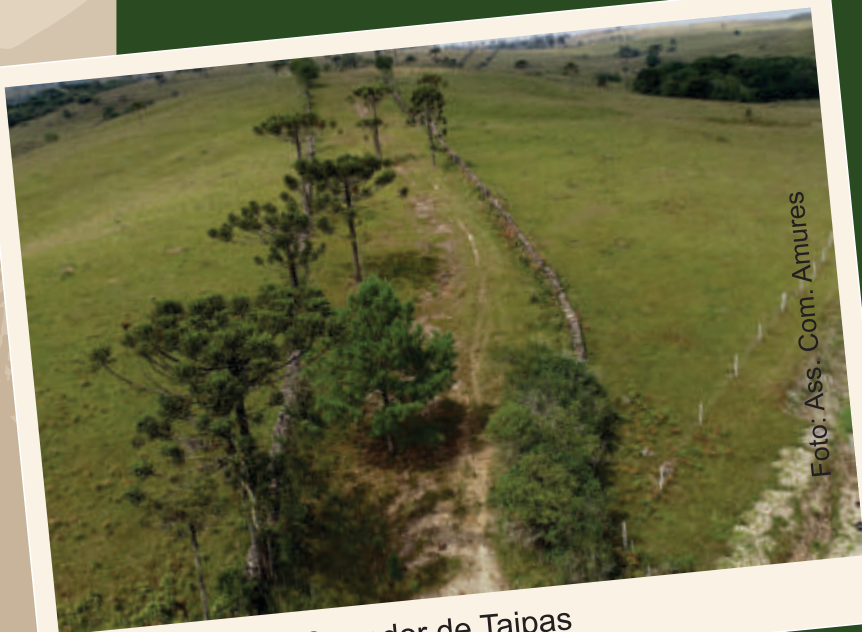
Foto Ass. Com. Amures

Muros que formam corredores de taipas na região

gado das fazendas se misturasse com o das tropas que passavam pelos corredores, garantindo assim o controle e a organização das grandes movimentações de animais pela região. As estruturas são um exemplo da engenhosidade e dos recursos disponíveis na época, servindo como proteção e orientação para os tropeiros que levavam mercadorias e animais pelas longas rotas comerciais.

As fazendas da região, com arquitetura característica, também foram construídas com o uso de pedras locais, tanto em suas fundações quanto nas paredes. As construções, além de representarem a riqueza cultural e histórica da Coxilha Rica,

mantêm-se preservadas em muitas propriedades, algumas das quais oferecem hospedagem e atividades turísticas. Assim, os visitantes têm a oportunidade de vivenciar a história tropeira e rural da região, cercados por uma paisagem que remete ao passado.



Corredor de Taipas

Foto: Ass. Com. Amures





**Cerro Negro tem um nome curioso, originado pelos dois montes cobertos por pinheiros, que projetam sombras escuras à distância.** A cidade é rica em tradições, e, na comunidade quilombola dos "Beneditos", os artesãos ainda mantêm o ofício de fazer laços à mão, uma prática que é transmitida de geração em geração. O laço, originalmente feito de

couro, era utilizado para as lidas campeiras com o gado e, posteriormente, passou a ser adotado em rodeios e competições de laço.

Se você gosta de passeios pelo interior, pode conhecer as plantações de pitaya ou passar um dia tranquilo em um pesque e pague.

Cerro Negro ainda tem o Morro da Santa Cruz, um lugar sagrado e com uma vista sensacional da região. Reza a lenda que o profeta São João Maria passou por lá e, hoje, o lugar é um ponto de peregrinação. Vale a pena uma visita à cidade para participar da Festa de São Pedro. Na programação, há as procissões e as tradicionais cavalgadas.



Pitaya



Gruta Nove de Maio

Também vale a pena visitar a Gruta Nove de Maio, onde há uma nascente considerada milagrosa, e a Igreja do Tanque, que está a poucos passos da Cachoeira do Tanque.

### **Igreja Centenária do Tanque - 100 anos de Fé e Tradição**

Construída em 1924, a Igreja Senhor Bom Jesus, localizada na comunidade de Tanque, é um símbolo da devoção e história de Cerro Negro. A poucos metros da bela Cachoeira do Tanque, ela se destaca como um marco cultural e religioso, preservando suas raízes ao longo de um século.



Igreja Centenária do Tanque



**Correia Pinto é um lugar cheio de mistérios. Sabia que a cidade tem águas termais e sulfurosas que ainda não são exploradas?**

As águas termais são quentinhas e podem chegar a 42°C, e as águas sulfurosas saem entre as pedras. No futuro, elas podem ser usadas para o turismo de saúde, ajudando pessoas a relaxar e se cuidar.

Uma atração superinteressante é o Parque São João Maria, que homenageia o monge milagreiro da região. No local, existe uma estátua de 3,5 toneladas, esculpida em uma pedra de arenito, feita a partir de uma rara foto do profeta João Maria de Agostinho. Suas histórias de milagres e profecias são muito conhecidas, e isso faz do parque um lugar mágico que atrai visitantes.

O Morro da Cruz costuma atrair visitantes pela cruz iluminada ao entardecer e pela vista linda da cidade. O lugar é especial não só pela beleza, mas também porque faz a gente refletir sobre a importância



Foto: Flávia Branchi - Senac Lages

Parque São João Maria



Accesse o link sobre a história de São João Maria



dos símbolos religiosos e como eles fazem parte da nossa cultura e identidade local.

## VOCÊ SABIA?

**Lages é uma cidade muito especial, que preserva tradições, onde você pode visitar fazendas, ordenhar vacas, colher frutas e até andar a cavalo.**

Nossa região tem dois animais muito importantes: a Gralha Azul e a Cutia. A Gralha Azul é um pássaro, e a Cutia é um pequeno roedor. Eles ajudam a preservar as araucárias, que são os pinheiros típicos da nossa região. Esses animais gostam muito de pinhão, a semente da araucária. Eles pegam os pinhões, enterram no chão para comer mais tarde, mas, muitas vezes, esquecem onde colocaram. As sementes esquecidas acabam crescendo e virando novas



Foto: Max Raffi SUMATRA Inteligência Ambiental

Gralha Azul



árvores. Isso mostra como a natureza trabalha em harmonia, com animais e plantas ajudando a renovar as florestas.



A caça predatória coloca em risco a vida de muitos animais, como a Gralha Azul e a Cutia, e, se não cuidarmos deles, nossas florestas podem desaparecer.

A Dança do Graxaim é uma tradição que quase desapareceu, mas que ainda resiste em algumas áreas da Coxilha Rica, ao sul de Lages. Originada nos antigos “bailles de campanha”, a dança reflete a cultura rural da região e carrega um significado histórico profundo. A dança é executada em pares enlaçados e independentes, seguindo uma coreografia rápida, ao som da gaita, principal instrumento da melodia do Graxaim.

A coreografia imita o andar do graxaim, um mamífero nativo semelhante a um cachorro-do-mato, que é

muito ágil. Os passos da dança são curtos e rápidos, muitas vezes, quase no mesmo lugar, recriando os movimentos rápidos do animal. Nos bailes tradicionais, a dança era uma forma de celebração e encontro entre as famílias das fazendas da região.

A dança, embora rara, ainda encontra defensores que buscam preservar a tradição. Ela representa não apenas a cultura local, mas também o vínculo profundo que a comunidade de Lages tem com sua terra e suas raízes.

A cidade se destaca com a Festa Nacional do Pinhão, onde as pessoas celebram com muita música, danças e comidas típicas. A festa é um jeito de manter as tradições da cidade vivas. A Sapecada da Canção Nativa é um dos momentos mais importantes da festa, incentivando a valorização dos temas e ritmos regionais.

E você sabia que tem até uma lenda por lá? A história das Lavadeiras do Tanque conta que Nossa Senhora dos Prazeres ajudou a proteger a cidade de uma serpente gigante.



CTG Planalto Lageano

Acesse o link do curta  
Dançando Nossa Terra.



Monumento As Lavadeiras - Parque  
Jonas Ramos

## A Lenda das Lavadeiras do Tanque

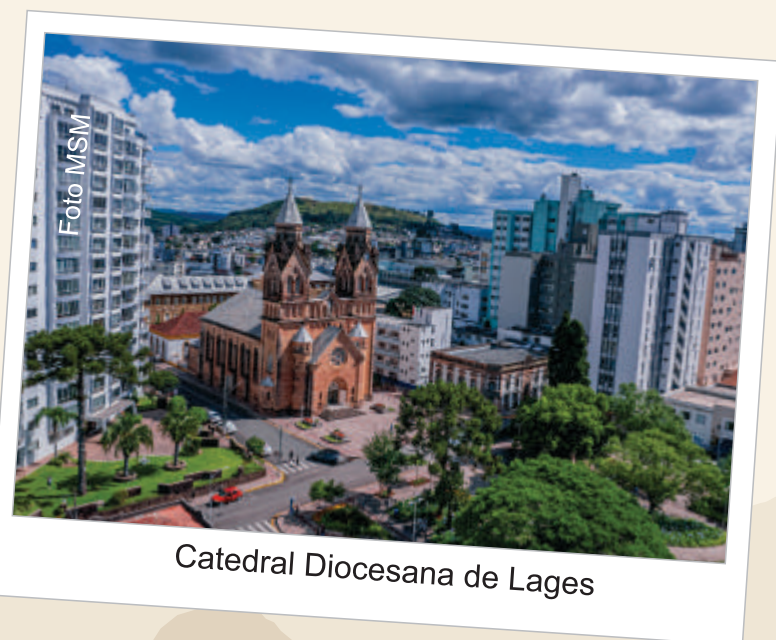
Era o ano de 1771, e as mulheres de Lages se reuniam às margens das nascentes do Tanque para lavar suas roupas, em um espaço que lhes oferecia proteção contra os perigos da floresta e ataques de índios. Nesse local de trabalho e conversa, uma tragédia aconteceu: uma mulher, desesperada por ter perdido o bebê que carregava, jogou o feto nas águas do Tanque. A lenda conta que a criança se transformou em uma serpente gigante, que ameaçava destruir toda a vila.

Os moradores, amedrontados, buscaram ajuda, e foi quando Nossa Senhora dos Prazeres interveio milagrosamente. Ela colocou os pés sobre a cabeça da serpente, impedindo que ela causasse mais destruição. Desde então, acredita-se que a serpente permaneça aprisionada, e, para que ela não se liberte, a imagem de Nossa Senhora não pode sair do altar da Catedral de Lages.

Hoje, o Parque Jonas Ramos, conhecido como Tanque, guarda essa história e é um local que preserva a memória das lavadeiras e da proteção divina que salvou a cidade.



Os mitos e lendas, assim como os monumentos históricos, dentre eles, a Catedral Diocesana de Lages e o Colégio Rosa, são parte fundamental do turismo cultural que atrai visitantes de todas as partes do Brasil. Lages é uma cidade cheia de vida, onde a natureza, a cultura e as histórias se misturam, tornando o lugar ainda mais especial!

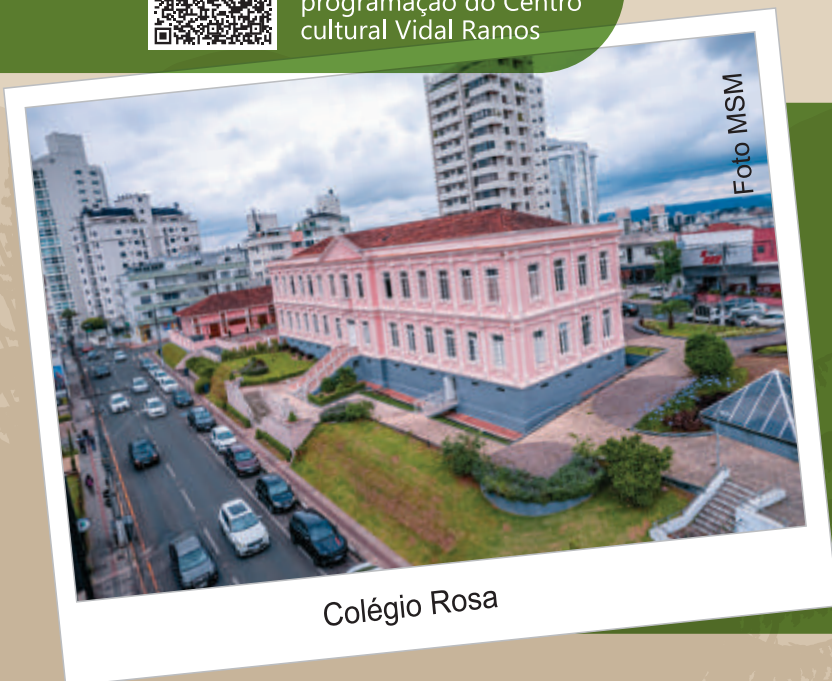


Catedral Diocesana de Lages

Acesse o link da Catedral Diocesana de Lages e conheça a sua história



Acesse o link e fique por dentro da programação do Centro cultural Vidal Ramos



Colégio Rosa



Acesse a Exposição Lages 250 anos: de vila tropeira a cidade-polo da Serra Catarinense



ARQUEOLOGIA - Os Povos Originários e o Ecossistema da Serra Catarinense



Fé e Religiosidade em Lages/SC



Por este chão: Lages em movimento



Diversidade Étnica e Cultural em Lages/SC





**Otacílio Costa é uma cidade cheia de tradições e muitas histórias legais.** A principal atividade é a indústria de madeira e celulose, e, por causa disso, todo ano acontece a Festa da Madeira. Na festa, tem shows de música, rodeio de laço, cavalgadas, encontro de agricultores e até uma missa especial, que leva o nome de crioula. É um grande even-

to para celebrar o que faz a cidade crescer.

Na cidade, há uma cerveja artesanal chamada Nó de Pinho, que foi nomeada em homenagem à madeira do pinheiro, uma árvore muito importante na região.

Além disso, costumam preparar uma comida deliciosa chamada carreteiro. Os principais ingredientes são o arroz e a charque, carne salgada e defumada, que são cozidos com muito cuidado para garantir sua durabilidade. Isso porque era o alimento consumido pelos tropeiros (homens que viajavam com os animais) durante as longas



Nó de Pinho

jornadas. O nome do prato vem das carretas puxadas por mulas, utilizadas pelos tropeiros para transportar mantimentos, daí a origem do termo "carreteiro". Esse prato, passado de geração em geração, é um verdadeiro símbolo da gastronomia tradicional da região.

Se você gosta de passeios pelo campo, Otacílio Costa é o lugar



Arroz Carreteiro



Chimarrão

certo. Na cidade, dá para conhecer as belas paisagens e ver como os pecuaristas (que cuidam dos rebanhos) vivem. É uma ótima oportunidade para quem curte o turismo rural.

Você sabe o que é porongo? É uma planta que, depois de ser colhida e tratada, vira cuias, pratos e gamelas. E é com o porongo que se faz a cuia para o nosso bom e velho chimarrão.

Acesse o Portal  
Municipal de Turismo  
de Otacílio Costa



O chimarrão é feito com a erva-mate da Serra Catarinense. Ela cresce em ambiente de sombra esparsa, bem junto à Mata de Araucária.

**CURIOSIDADE:** A confecção de cobertas, palas, ponchos e demais vestuários de lã de ovelha é uma tradição na Serra Catarinense. Desde a tosquia das ovelhas, passando pela lavagem manual e o tingimento natural dos fios com beterraba ou folhas de São João, até a confecção dos tapetes e cobertas, o ofício vem sendo transmitido de geração em geração. Embora os métodos modernos tenham facilitado o processo, muitas etapas ainda são realizadas de forma manual, preservando a autenticidade e a tradição do artesanato. Para os visitantes, conhecer essa arte de perto é uma forma de se conectar com a cultura local e com as famílias que mantêm a tradição viva.



Foto: Laisse Martins

Coberta de lã de ovelha





**Você sabia que a cidade de Paineel é conhecida como a Capital Catarinense do Pinhão?** Isso mesmo! Paineel é um dos maiores produtores de pinhão da Serra Catarinense, e, durante o inverno, ele está presente em muitos pratos deliciosos, como a paçoca de pinhão, o entrevero e até assado

no fogão a lenha. Além de ser uma delícia, o pinhão faz parte das tradições da cidade e é um dos símbolos do friozinho serrano.

A Serra Catarinense é conhecida pelos pratos feitos à base do pinhão. Além de ser uma delícia da culinária tropeira, é um símbolo das tradições locais.

Descansar ao redor do fogo de chão, enquanto se saboreia uma paçoca de pinhão, é uma experiência que conecta o passado ao presente, lembrando-nos da importância de preservar tanto a cultura quanto o meio ambiente.



Pinha

Foto: Max Raffi Sumatra



Bugio Ruivo



O pinhão, além de ser uma semente importante para o ecossistema, também é um alimento que atravessa gerações. Ele é a base de uma das receitas mais emblemáticas da Serra Catarinense: a Paçoca de Pinhão. Tradicionalmente feita no pilão, a paçoca era um prato nutritivo e prático para os tropeiros, que precisavam de alimentos fáceis de preparar durante suas longas jornadas. Misturando pinhão cozido com carne de charque e farinha de mandioca, a receita surgiu no século passado e se tornou parte essencial da cultura alimentar da região.



Foto: Andrigo Silva Pereira

Paçoca de Pinhão



A Garganta do Diabo

Em Paineel, a natureza é incrível! Um dos lugares mais legais para conhecer é o rio Caveiras, que nasce lá no alto da Serra Geral, na localidade de Farofa. O rio passa por lugares lindos e um dos mais famosos é a Garganta do Diabo, que fica na Fazenda Morro Chato. Para visitar o lugar, você pode ir a pé ou até andar a cavalo. É uma aventura perfeita para quem

gosta de trilhas e quer sentir de perto a natureza.

Paineel é uma cidade repleta de história e tradição. Entre seus tesouros, estão os antigos cemitérios, que guardam a memória das pessoas que viveram ali há muito tempo. Os lugares são cuidadosamente preservados pela comunidade, mostrando o respeito pela história local e pelas tradições que foram passadas de geração em geração. Com seu charme especial, Paineel é um lugar onde a natureza, a cultura e o sabor do delicioso pinhão estão sempre presentes no dia a dia da comunidade.



Antigo Cemitério



**Palmeira tem lugares naturais para visitar. Um deles é o Salto Rio Canoas, que fica a 16 km do centro da cidade, em São Sebastião do Canoas.** Lá, as pessoas podem pescar e praticar esportes na água, aproveitando o rio e a natureza ao redor. Você sabia que é muito importante cuidar bem dos rios? Preservar esses lugares ajuda a manter a natu-

reza saudável para todos.

Outro lugar especial é o Morro da Cruz, que fica na comunidade de Mato Escuro. É um local com uma bela vista da região, onde muitas pessoas vão



Salto Rio Canoas

para rezar. Esse tipo de visita é chamado de turismo contemplativo, que significa admirar a natureza e os locais importantes de maneira tranquila e respeitosa. Isso ajuda a proteger esses lugares para que muitas gerações possam conhecê-los.

E quando se fala em coisas boas, Palmeira se destaca pela



qualidade das suas carnes. A cidade, reconhecida como a Capital Catarinense de Carnes de Qualidade, oferece uma experiência gastronômica imperdível. Além de explorar os encantos naturais e culturais da região, você pode descobrir a importância de valorizar a culinária local.



Foto: Ass. Com. Amures

Morro da Cruz



Churrasco Costela de Chão

Durante a festa de aniversário de Palmeira, o Festival de Carnes atrai visitantes de todas as partes, e saborear um delicioso churrasco no evento realizado anualmente, é uma excelente opção de passeio para quem deseja vivenciar o melhor da tradição local.



Acesse o Portal  
Municipal de Turismo  
de Palmeira





**Você sabia que a cidade de Ponte Alta é conhecida como a Capital da Moranga?** Isso mesmo. Como há grande produção de moranga na cidade, diversas pessoas criaram receitas de doces e salgados com o fruto, o que motivou a criação da Festa da Moranga. Na festa, há muita comida gostosa feita com moranga e várias atividades divertidas para quem gosta

da vida no campo. O turismo rural é uma das atrações da cidade, onde você pode participar de atividades típicas da fazenda.

Um dos lugares mais interessantes de Ponte Alta é a Gruta do Cafundó. O lugar é uma caverna natural com uma cachoeira de mais de 40 metros de altura! Dá para ouvir o barulho da água caindo de longe. A gruta não é só um lugar bonito, mas também muito especial para quem tem fé, pois muitas pessoas vão até lá para fazer romarias e rezar para Nossa Senhora Aparecida.



Abóbora Moranga

Foto Ass. Com. Amures

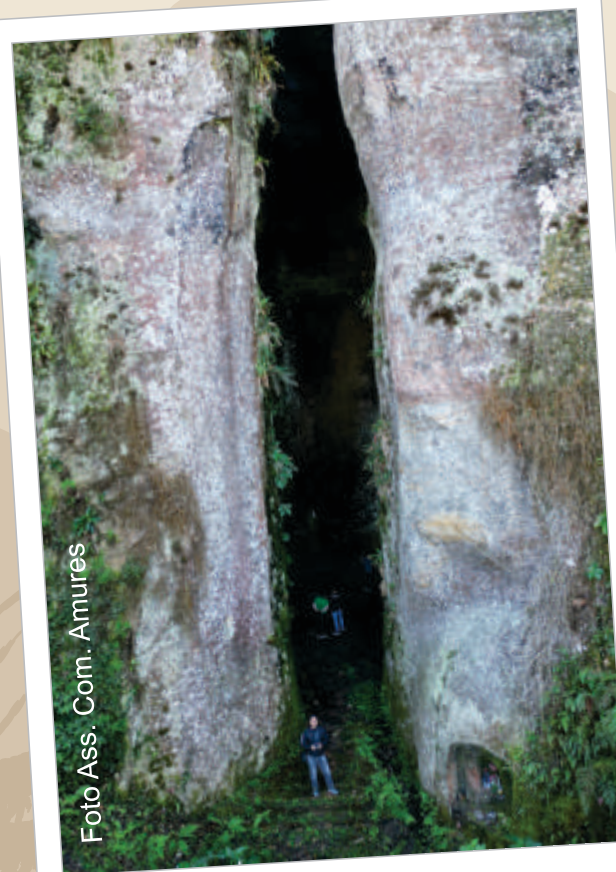


Gruta do Cafundó

de para proteger as pessoas em dias de chuva. Uma curiosidade interessante é que, há muitos anos, havia uma imagem de Nossa Senhora na gruta, mas ela foi atingida sem querer por um caçador e depois retirada. Mesmo assim, as pessoas continuam indo até lá para agradecer por milagres, deixando imagens de cera de abelha como forma de devoção.

Dizem que, antigamente, era possível ver índios perto da gruta e que a mata era fechada, cheia de mistérios. Hoje em dia, dá para chegar bem perto de carro, e, lá perto da gruta, tem uma capelinha e um galpão gran-

Foto Ass. Com. Amures



Gruta do Cafundó



## Alenda da Gruta do Cafundó

A lenda da Gruta do Cafundó está diretamente ligada à presença do Monge São João Maria, uma figura de grande importância mística e religiosa na região. Em uma de suas visitas, o monge fixou uma cruz na entrada da gruta, abençoando o local. Mais tarde, durante uma noite de tempestade, um grupo de caçadores de índios escolheu a gruta para acampar. Parte do grupo, ciente da história do monge, advertiu que o lugar era sagrado, mas os mais incrédulos decidiram ignorar o aviso. Eles quebraram a cruz e entraram na gruta para dormir, enquanto os outros, respeitosos à benção do monge, permaneceram do lado de

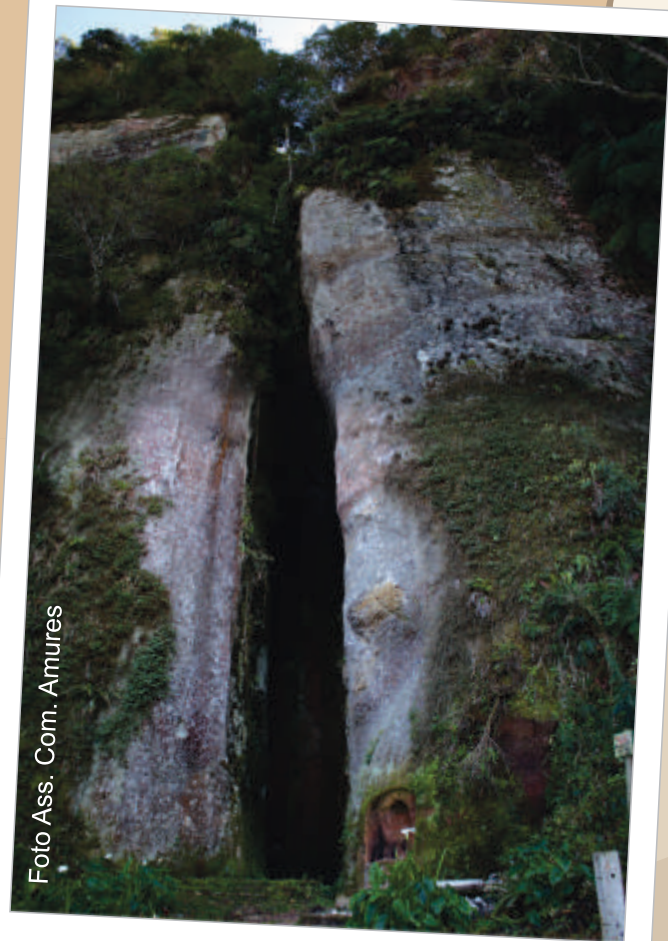


Foto Ass. Com. Amures

Gruta do Cafundó



fora. No meio da noite, um raio atingiu a gruta, e o estrondo do trovão foi tão poderoso que os caçadores que estavam lá dentro ficaram surdos e fugiram apavorados. Desde esse acontecimento, acredita-se que qualquer cruz fixada no local por devotos ou fiéis não permanece em pé, reforçando a ideia de que a gruta foi marcada por forças superiores.

Todo mês de novembro, acontece uma grande romaria na Gruta do Cafundó em homenagem a Nossa Senhora Aparecida. É um evento especial em que as pessoas fazem suas orações e agradecimentos, mantendo a tradição tão importante para a cidade.

Ponte Alta é uma cidade encantadora, onde você pode aprender sobre a vida no campo, saborear pratos deliciosos feitos com moranga e ainda explorar lugares mágicos como a Gruta do Cafundó. Um lugar perfeito para quem gosta de natureza e quer conhecer mais sobre a cultura as tradições da nossa região.

Acesse o Portal  
Municipal de Turismo  
de Ponte Alta





## VOCÊ SABIA?

**Rio Rufino é uma cidade com lugares incríveis para você conhecer e se aventurar na natureza. Cachoeiras, trilhas e formações rochosas fazem parte das atrações que tornam essa cidade especial.** Vamos descobrir alguns dos principais atrativos?

Bem pertinho do centro da cidade, a Cachoeira da Fábrica é uma queda d'água que tem uma história curiosa: ela foi usada para mover uma fábrica de celulose na década de 40. Hoje, quem visita o lugar pode ver as ruínas da antiga construção e aproveitar a caminhada pela trilha, que dura cerca de 30 minutos. Trata-se de um passeio fácil, que coloca você em contato direto com a natureza.

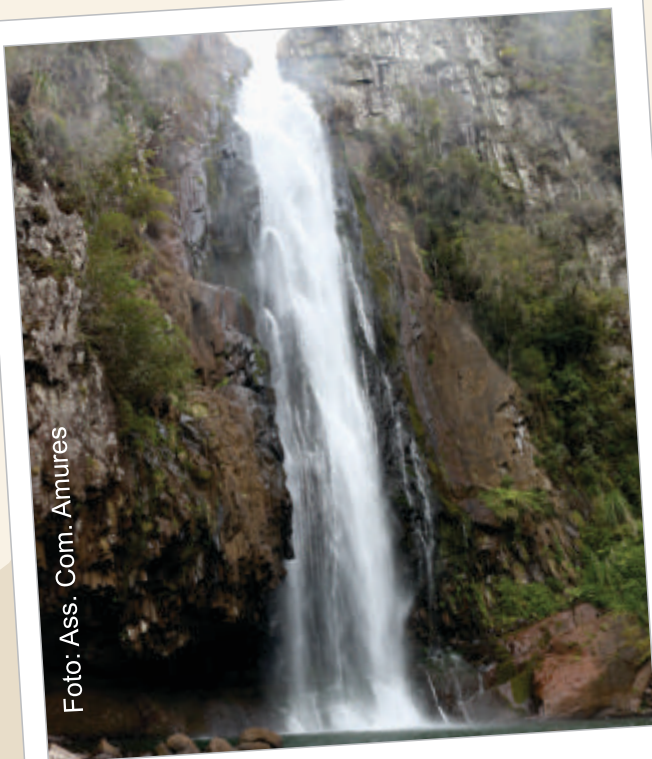
Se você gosta de desafios e aventuras, a trilha da Pedra do Tigre é o lugar certo. Ela é a trilha mais íngreme da cidade e tem um percurso de mais de 2 km, subindo até uma altura de 220 metros. No entanto, todo esforço vale a pena quando você chega lá no topo, porque a vista é de 360°, com um visual incrível do vale



Foto: Secretaria de Turismo de Rio Rufino

Cachoeira da Fábrica

Foto: Ass. Com. Amures



Cachoeira do Pedra do Tigre

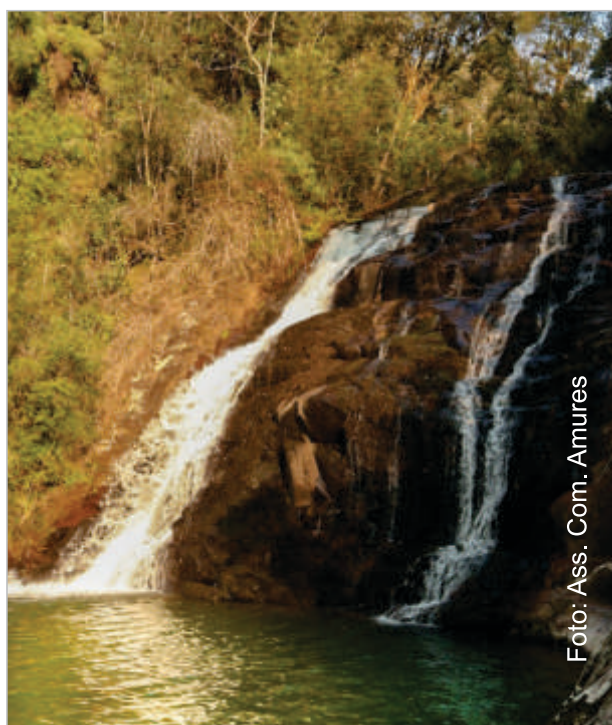


Foto: Ass. Com. Amures

Cachoeira do Poço

do Rio Canoas.

Outra cachoeira para os fãs de natureza é a Cachoeira do Rio do Tigre, que fica a 7 km do centro de Rio Rufino. Para chegar até lá, você vai passar por trilhas com rios, árvores muito antigas e várias nascentes de água. É um passeio perfeito para quem quer ver a natureza bem de perto e relaxar com o som da água caindo.

A Cachoeira do Poço Redondo é um dos lugares mais bonitos de Rio Rufino. Com quatro quedas d'água, ela fica no alto da serra e oferece paisagens incríveis. A trilha até lá é um pouco mais difícil, então é bom ter um guia de turismo para ajudar. Ao longo do caminho você vai encontrar muitos animais e plantas que só existem na Serra Catarinense.

O ponto mais alto da cidade é o Morro das Torres, com 1.750 metros de altitude. Já imaginou um lugar tão alto que a temperatura pode chegar a  $-17^{\circ}\text{C}$ ? Além de ser



um dos lugares mais frios do Brasil, o morro oferece uma vista incrível da região. Nos dias de tempo bom, é possível chegar de carro até o topo.

Em Rio Rufino, o artesanato em vime é uma tradição. A cidade tem título de Capital Nacional do Vime. Os artesãos locais plantam, cortam e trabalham o vime para produzir cestas e até móveis. Esse trabalho é muito especial e leva tempo, porque o vime precisa ser preparado com cuidado antes de ser moldado.

No centro da cidade, você vai encontrar a Casa dos Anjos, uma casa construída com rochas e tijolos. Ela é um lugar de silêncio e paz, ideal para quem quer refletir e aprender mais sobre espiritualidade. O idealizador da casa escreveu 10 livros sobre os anjos, que são os grandes inspiradores do espaço cultural.

Rio Rufino é um ótimo destino para quem ama natureza, desafios e quer aprender mais sobre as tradições da Serra Catarinense.



Foto: Secretaria de Turismo de Rio Rufino

Artesanato de Vime

Acesse o Portal Municipal  
de Turismo de Rio Rufino

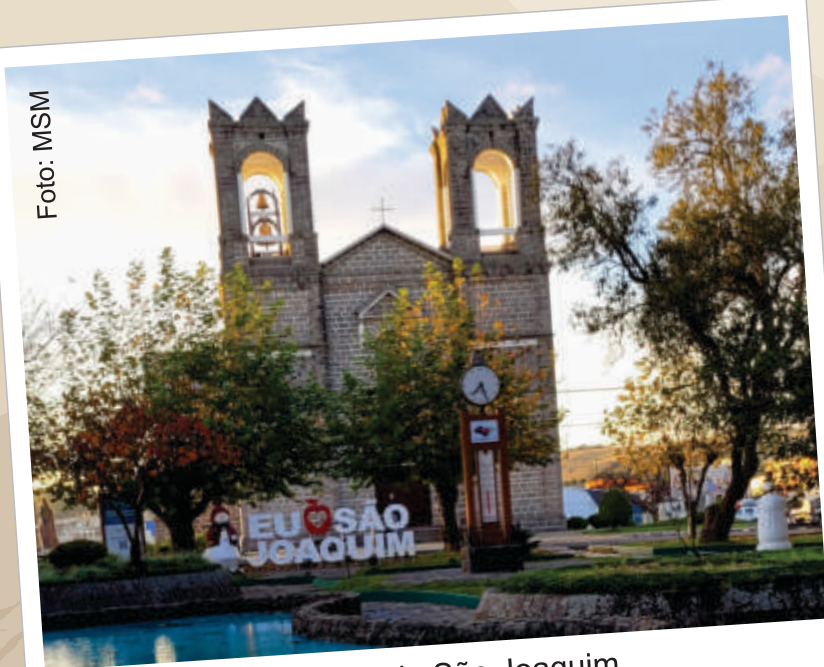




**São Joaquim é famosa em todo o Brasil não apenas pelo inverno e pela possibilidade de ver neve, mas também por sua riqueza cultural.** Quando as temperaturas caem, turistas de todas as partes visitam o centro da cidade em busca de ver a neve. É ali no coração da cidade que fica a Igreja Matriz de São Joaquim. Construída com pedras de basalto extraídas dos morros ao redor e transportadas em carro-de-boi, a igreja é um símbolo da força e tradição local, além de ser uma homenagem ao padroeiro da cidade.

A cidade é reconhecida como a Capital Nacional da Maçã. Durante a época de colheita, os turistas têm a oportunidade de participar da experiência do Colha e Pague, onde podem caminhar pelos pomares, escolher e colher suas próprias maçãs diretamente do pé. A famosa maçã Fuji, produzida na região, é especialmente conhecida por sua qualidade, e seu selo de Indicação Geográfica garante que suas características são únicas graças ao clima frio e

Foto: MSM



Catedral de São Joaquim



Foto: Dionatan Costa



Pomar de Maças

ao cuidado na produção. A cidade celebra a cultura da maçã com a Festa Nacional da Maçã, uma festividade anual que envolve exposições, feiras gastronômicas e competições, celebrando essa fruta essencial para São Joaquim.

Além das maçãs, São Joaquim tam-

bém brilha na produção de vinhos finos de altitude. A cidade é reconhecida como a Capital Catarinense dos Vinhos Finos de Altitude, e suas vinícolas produzem vinhos que têm qualidade internacional. Durante a vindima, período de colheita das uvas, acontece o Festival Vindima de Altitude, com eventos especiais nos finais de semana, como passeios

pelos vinhedos, degustações e piqueniques ao ar livre. As vinícolas são abertas aos visitantes o ano inteiro, oferecendo uma

Foto: Dionatan Costa



Vindima

Acesse o Portal  
Municipal de Turismo  
de São Joaquim





imersão completa no mundo dos vinhos locais.

O mel de Melato da Bracatinga, conhecido como o "ouro negro", também pode ser encontrado por toda a Serra Catarinense. O mel, diferente do tradicional, é produzido pelas abelhas que coletam o melato das árvores de bracatinga. Sua cor escura e sabor menos doce, além de seus benefícios para a saúde, o tornam um produto valioso. O mel de melato também possui Indicação Geográfica, comprovando sua autenticidade e as características especiais do produto da região.

São Joaquim também valoriza suas tradições gastronômicas com o Frescal Serrano, um tipo de carne desidratada naturalmente pelo ar frio da Serra. Esse método tradicional está em processo de obtenção de Indicação Geográfica, e o frescal é parte essencial da cultura alimentar da cidade, sendo muito apreciado tanto pelos moradores quanto pelos turistas.

Esses elementos fazem de São Joaquim uma cidade de atrativos diversos, com fortes raízes culturais, agrícolas e gastronômicas, oferecendo experiências que vão muito além do seu famoso inverno.



Foto Ass. Com. Amures

Favo de mel

Acesse o e saiba mais  
sobre o Mel de  
Bracatinga





**São José do Cerrito é conhecida como a Capital Catarinense das Casas Subterrâneas.**

Os sítios arqueológicos são vestígios deixados pelos povos indígenas que viveram aqui há muito tempo.

Os Xokleng e Kaingang eram povos que não ficavam sempre no mesmo lugar – eles eram nômades. Isso quer dizer que eles se mudavam de tempos em tempos, seguindo os recursos da natureza, como frutas e sementes, para sobreviver. Quando passavam pela região, construía casas bem diferentes das que conhecemos hoje, que eram usadas para armazenar alimentos, raízes e sementes.

As casas subterrâneas eram cavadas no chão em forma de círculo, com tamanhos que podiam variar bastante, desde 1 até 23 metros de diâmetro, e até 7 metros de profundidade.

Dentro das casas, arqueólogos já encontraram restos de ferramentas de pedra e pedaços de cerâmica.

Esses povos cuidavam muito bem do meio ambiente, e, hoje, é importante preservar os lugares em que eles viveram para que a gente nunca se esque-



Casas Subterrâneas

ça de como eles cuidavam da natureza e viviam em harmonia com ela. Os lugares preservados ajudam a contar a história dos antigos habitantes de São José do Cerrito, e, hoje, você pode visitar e aprender mais sobre eles.

Aqui, também, acontece a Festa de São Pedro, a maior festa religiosa da Serra Catarinense. Todos os anos, no mês de junho, a cidade se enche de fé e alegria para homenagear São Pedro, um dos Santos mais celebrados da Igreja Católica e Padroeiro da cidade. Na festa, há as celebrações religiosas, novenas, quermesses, cavalgadas e, claro, o famoso churrasco na brasa. No domingo, acontece a grande procissão e a Santa Missa. É um momento muito especial para a comunidade.

O Morro da Santa Cruz, na localidade de Ermida, é um lugar que você não pode deixar de visitar. No alto do morro, você encontrará uma capela e uma vista linda de toda a região. Reza a lenda que o monge profeta São João Maria passou pela cidade, e o Morro da Santa Cruz se transformou em um lugar de procissões e encontros religiosos.

São José do Cerrito faz parte da Rota dos Lagos, ideal para quem busca contato com a natureza, seja através de passeios de barco ou momentos de tranquilidade dedicados à pescaria.



Foto: Ass. Com. Amures

Festa de São Pedro

Acesse o Portal  
Municipal de Turismo  
de São José do Cerrito







**Se você adora aventuras e explorar lugares com história, Urubici é um destino imperdível.** Um dos pontos mais fascinantes é o Morro do Avencal, onde você pode ver inscrições rupestres, com desenhos feitos há mais de 4.000 anos pelos povos antigos. Entre eles, está a famosa "Máscara do Guardião", um dos mais impressionantes, que só pode ser visto se você olhar do ângulo certo. E, para completar o cenário, ao fundo, você ainda pode admirar a Cascata do Avencal, que torna a vista simplesmente espetacular.

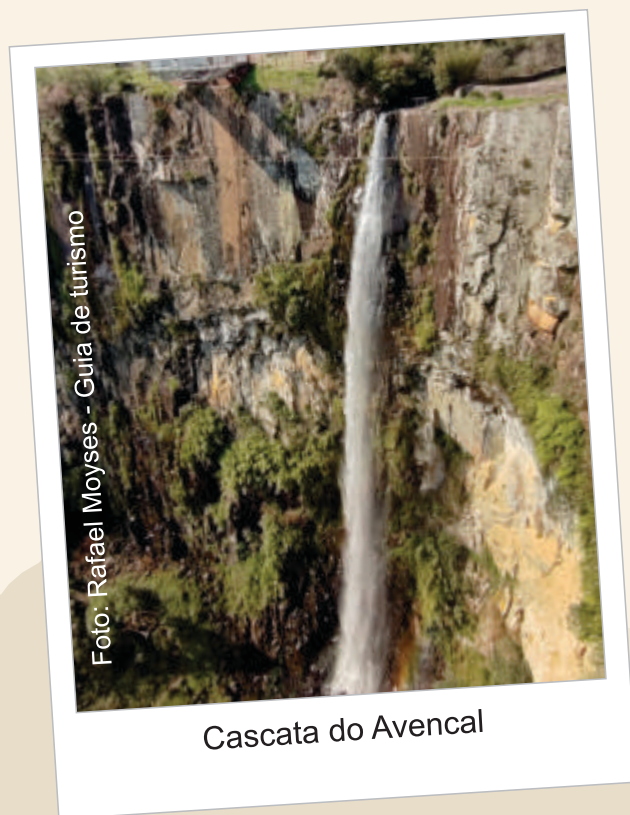


Inscrições Rupestres

A Cascata do Avencal e a Cascata Véu de Noiva são perfeitas para quem ama a natureza. A caminhada até lá é cheia de surpresas, com pássaros coloridos que te acompanham pelas trilhas.

Outra parada obrigatória é o mirante no caminho até as inscrições. De lá, você pode ver toda a cidade e a imponente Igreja Matriz Nossa Senhora Mãe dos Homens.

O Morro do Campestre, com 1.380 metros de altitude, é um lugar perfeito



para admirar as impressionantes formações rochosas de arenito. Do topo, você tem uma vista deslumbrante do Vale do Rio Canoas. E olha que interessante, a nascente do Rio Canoas fica em Urubici.

O Morro da Igreja é o ponto habitado mais alto do sul do Brasil, com 1.822 metros de altitude. No inverno, é comum ver neve por lá. Do alto, você tem uma vista incrível da Pedra Furada, uma formação rochosa que parece uma janela gigante.

Além da vista incrível da Pedra Furada, existe a base militar chamada Cindacta, onde os militares enfrentam grandes desafios para monitorar o espaço aéreo. Eles trabalham 24 horas por dia, cuidando de radares que controlam os aviões e enviam relatórios de previsões meteorológicas. No inverno, as condições do tempo são tão extremas que o trabalho deles fica ainda mais difícil, mas é muito importante para garantir a segurança dos voos na região.

A Caverna Rio dos Bugres .é um lugar que guarda muitas histórias. A caverna foi usada como abrigo pelos índios, pelos bugreiros e até pelos animais pré-históricos. Quando for visitar, leve uma lanterna para explorar o interior da caverna!

Acesse o link do Morro do Campestre no Google Earth





Para os mais aventureiros, a estrada sinuosa da Serra do Corvo Branco é perfeita para sentir a emoção de estar no meio de paredões gigantes de pedra.

Se você curte paisagens de tirar o fôlego, o Cânion Espraiado é uma das atrações mais impressionantes de Urubici. O caminho até o cânion é feito de 4x4, durante o trajeto pelas áreas campestres estamos cercados por belas paisagens. Ao chegar perto do cânion, fazemos uma caminhada até a borda, onde é possível apreciar com tranquilidade os penhascos altíssimos.



Vista do Morro da Igreja



Foto: MSM

Pedra Furada



Foto: Ass. Com. Amures

Cascata Vêu da Noiva







**Urupema é uma cidade conhecida por ser a Capital Nacional do Frio.** Localizada a uma altitude de 1.425 metros, é considerada uma das cidades mais frias do Brasil, com uma temperatura média anual de apenas 14°C. No inverno, geadas, neve e o sincelo (quando a água congela em torno das superfícies formando cristais de gelo) podem ser vistos, o que torna a cidade um lugar especial para os visitantes que gostam de clima frio.

O sincelo é quando o nevoeiro fica tão frio que vira gelo quando toca em coisas como galhos e folhas. Isso cria cristais de gelo que parecem mágica! O fenômeno acontece em lugares bem frios e úmidos, como Urupema.

Um dos pontos turísticos mais fascinantes é a Cachoeira que Congela, uma queda d'água de 13 metros que, como o nome sugere, congela nos dias mais frios do inverno. Ela está localizada a 1.580 metros de altitude, a apenas 7 km do centro de Urupema. O congelamento da água acontece porque a



Foto: Secretaria de Turismo de Urupema

Cascata que congela

cachoeira está cercada por vegetação que bloqueia a luz solar, mantendo o local extremamente frio.

Outro destaque de Urupema são os muros de pedras, conhecidos como taipas, feitos de basalto. Os muros foram construídos há muito tempo e, até hoje, podem ser vistos em grande quantidade e em várias partes da cidade. Além de dividir terrenos, eles também ajudam a guiar o gado e, claro, são um marco cultural da região.

Para quem gosta de observar a natureza, a revoada do papagaio-charão é um espetáculo imperdível. Todos os anos, no outono, as aves chegam em Urupema para se alimentar do pinhão, a semente da araucária. O voo sincronizado dos papagaios, com suas penas verdes e suas cabeças vermelhas, colore o céu da cidade.

Acesse o Portal Municipal  
de Turismo de Urupema



## Papagaio-Charão e a Revoada na Serra Catarinense

O papagaio-charão é uma espécie migratória que realiza um fenômeno natural fascinante na Serra Catarinense, especificamente em Urupema. Todos os anos, os papagaios viajam do Rio Grande do Sul para a região em busca do pinhão, a semente da araucária, que é fundamental para sua dieta. A revoada, que ocorre ao amanhecer e ao entardecer, é um espetáculo de voos sincronizados e vocalizações conjuntas das aves, que atraem turistas de todo o mundo.

O evento natural é uma das maiores atrações de Urupema, e a migração dos papagaios-charão é um dos espetáculos mais belos do Brasil. Com cerca de 20 mil aves esperadas, a revoada enche o céu da região com cores vibrantes, mesclando verde e vermelho. A Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Papagaios de Altitude, criada em 2018, tem o objetivo de preservar a Mata de Araucárias, habitat



Foto: Max Raffi - Sumatra

Papagaio-Charão



essencial para os papagaios-charão. A preservação da área é essencial para garantir a continuidade desse fenômeno e a sobrevivência da espécie.

Durante a temporada de revoada, Urupema oferece o Festival do Papagaio Charão, que celebra a beleza da ave e promove a conscientização sobre a importância da preservação ambiental e da biodiversidade local. As atividades incluem palestras educativas, concursos de fotografia e trilhas guiadas para avistamento das aves.

Acesse o vídeo de  
Papagaios Charão



O Morro das Torres ou Morro das Antenas, é outro ponto alto de Urupema, literalmente. Com 1.750 metros de altitude, o morro oferece uma vista incrível da divisa com a cidade de Rio Rufino. Com acesso fácil de carro em dias de tempo bom, o local é ideal para quem quer admirar a paisagem.

Em Urupema, fica a Casa dos Fitoterápicos, que preserva a tradição da cura por meio das plantas. O projeto tem como objetivo promover o uso eficaz e natural das plantas medicinais, além de educar a comunidade sobre seu

uso correto. Em parceria com a Secretaria da Agricultura, o programa envolve o cultivo, a coleta e a manipulação de plantas medicinais, e realiza a orientação e distribuição de fitoterápicos através do sistema de saúde.

Entre os produtos oferecidos, estão xaropes, tinturas, chás, pomadas e sabonetes, que ajudam no tratamento de problemas comuns, como gripes e resfriados, além de atuarem como digestivos, sedativos e antialérgicos. O programa atende tanto a população local quanto visitantes, sendo um exemplo de como o conhecimento tradicional pode ser incorporado à saúde pública e ao turismo, atraindo pessoas interessadas em terapias naturais.

Urupema, também, destaca-se pelas suas ações de preservação ambiental, que incluem o sistema de coleta seletiva de lixo e o saneamento básico que já atende boa parte do município. As iniciativas não apenas melhoram a qualidade de vida dos moradores, mas também ajudam a preservar a beleza natural da região.



Casa do Fitoterápico





# ATIVIDADES

## **Atividade 1: Explorando Nossa Cidade!**

Para ser aplicada pelo professor:

Objetivo: Ajudar os alunos a identificar e diferenciar atrativos naturais e atrativos culturais em sua cidade.

Descrição:

Divida a turma em dois grupos: o Grupo dos Atrativos Naturais e o Grupo dos Atrativos Culturais.

Cada grupo terá a missão de, com a ajuda dos professores ou familiares, visitar ou pesquisar (na internet, livros ou entrevistas) um atrativo natural e um atrativo cultural da cidade ou região.

Peça aos alunos que tirem fotos ou façam desenhos do que encontraram e, depois, elaborem uma pequena apresentação para a turma explicando:

O que é o atrativo (natural ou histórico-cultural)?

Por que ele é importante para a cidade?

Como ele pode atrair turistas?

Sugestão para o Professor: Finalize a atividade promovendo um debate sobre a importância de preservar tanto os atrativos naturais quanto os atrativos culturais para a economia e identidade local.

## Atividade 2: Jogo da Memória das Cidades

Instruções:

1. Recorte as cartas que estão nas próximas páginas. Cada cidade tem 2 cartas: um atrativo turístico e uma lenda ou história.
2. Misture todas as cartas e coloque-as viradas para baixo.
3. Jogue com seus amigos! Cada jogador deve virar uma carta por vez. O objetivo é encontrar o par correto que relacione o atrativo ou a lenda à cidade correspondente.
4. Quem acertar, fica com o par e joga novamente. Quem juntar mais pares, ganha o jogo!
5. Não esqueça de ler em voz alta as informações de cada carta para fixar o que aprendeu!







Anita Garibaldi,  
a Heroína de Dois Mundos



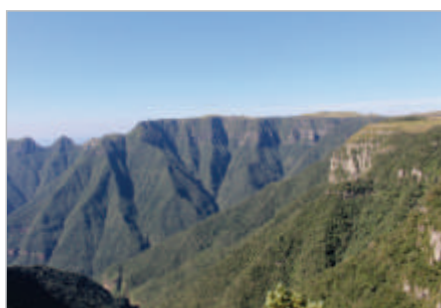
Anita Garibaldi,  
a Heroína de Dois Mundos



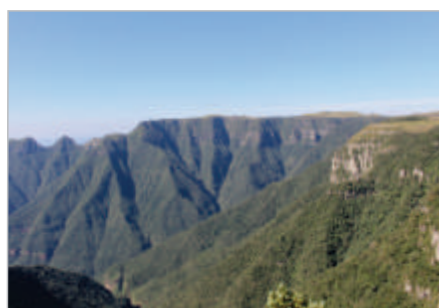
Lagoa do Fogo



Lagoa do Fogo



Serra do Rio do Rastro e o Mirante



Serra do Rio do Rastro e o Mirante

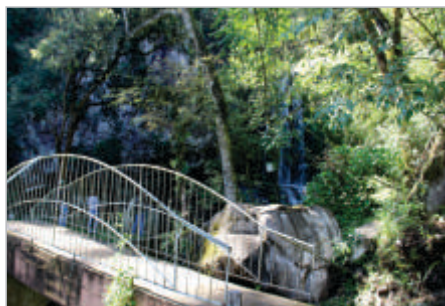


Campo dos Padres

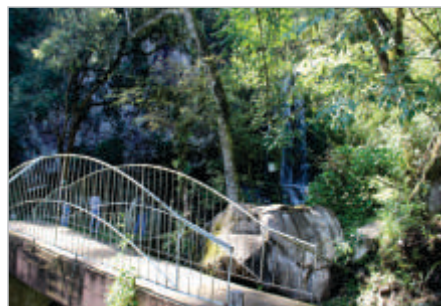


Campo dos Padres

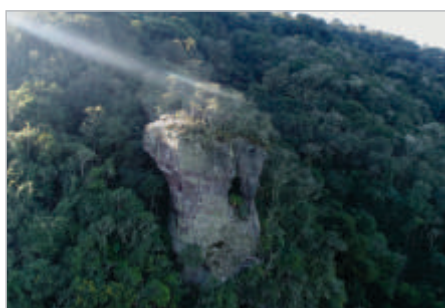




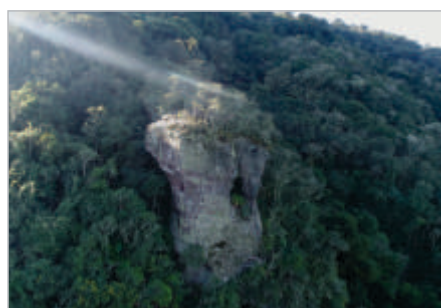
Trilha Ecológica da Gruta Nossa  
Senhora de Lourdes



Trilha Ecológica da Gruta Nossa  
Senhora de Lourdes



Pedra da Boca



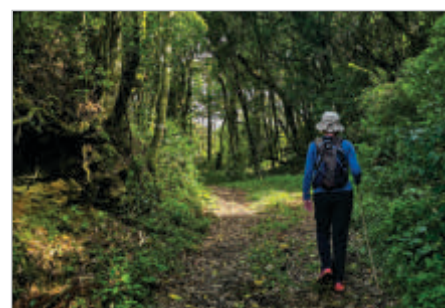
Pedra da Boca



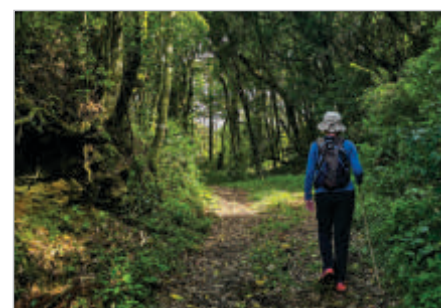
Coluna White



Coluna White



Trilha Histórica da Calçada de Pedra



Trilha Histórica da Calçada de Pedra





### Atividade 3: Qual é Qual?

Objetivo: Auxiliar os alunos a identificar visualmente a diferença entre atrativos naturais e atrativos culturais.

Descrição:

1. A cartilha terá duas colunas de imagens. Com atrativos naturais e e atrativos culturais.
2. As imagens podem incluir cachoeiras, montanhas, rios (atrativos naturais) e igrejas antigas, museus, festas tradicionais (atrativos culturais).
3. Cada aluno deve assinalar ou ligar as imagens ao grupo correto: **A** para **Atrativos Naturais** e **C** para **Atrativos Culturais**.
4. Ao final, os alunos devem contar quantas imagens acertaram e discutir as características que ajudaram na identificação.

Sugestão para o Professor: Após a atividade, promova uma breve discussão para reforçar a importância da preservação de ambos os tipos de atrativos e como eles enriquecem o turismo local .Para ser aplicada pelo Professor!



Catedral Diocesana de Lages



Artesanato de Vime



Pinha



Vindima



Catedral de São Joaquim



Igreja Matriz Nossa  
Senhora do Patrocínio



Torneio de Laço



Estação de Trem Ecurinho



Gruta Nove de Maio.



Gruta do Cafundó



Cavalgada



Igreja Centenária do Tanque.

A  
Atrativos  
Naturais

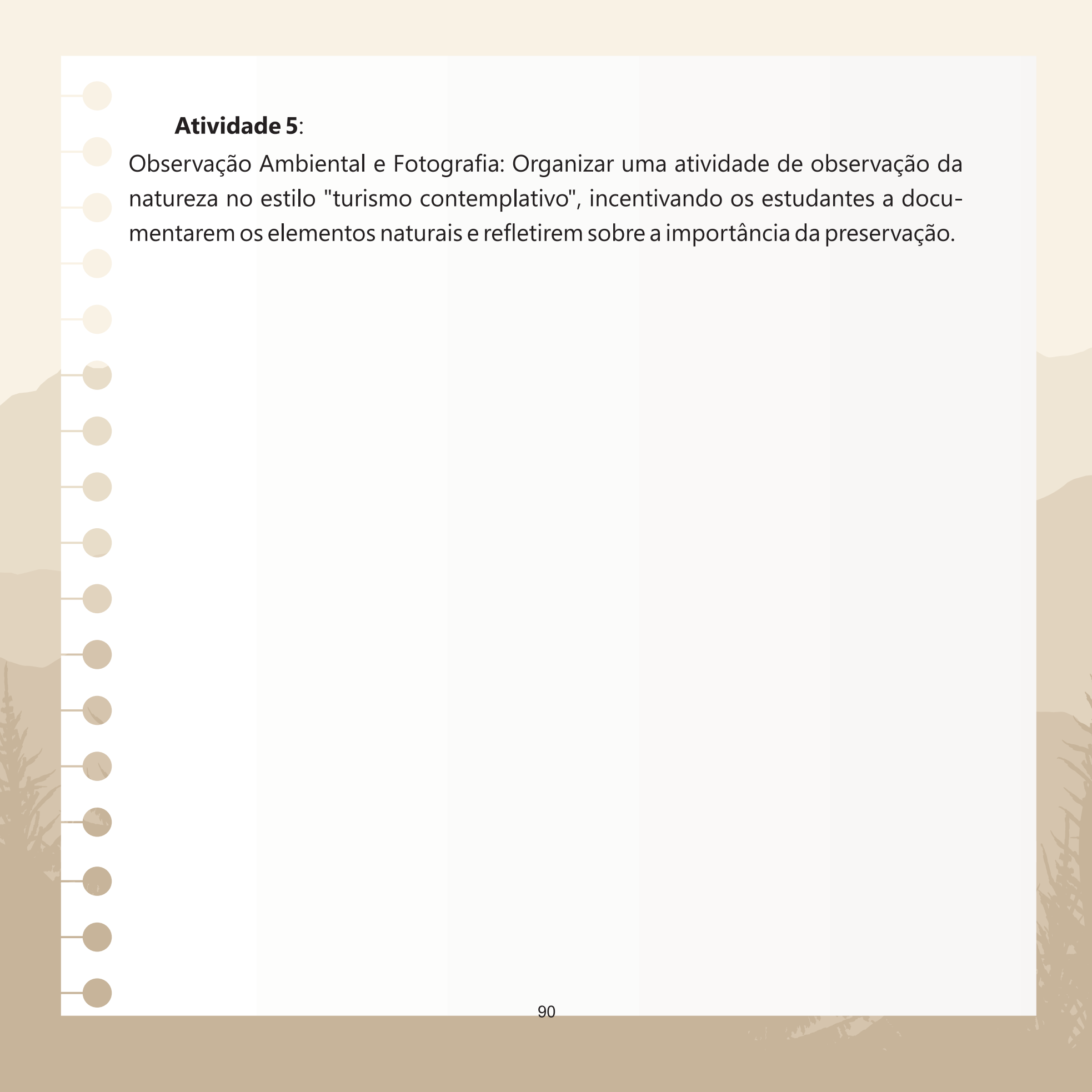
C  
Atrativos  
Culturais





#### **Atividade 4:**

Pesquisa Arqueológica e Histórica: Propor atividades de pesquisa sobre as Inscrições Rupestres e a ocupação pré-histórica na região de Urubici.



### **Atividade 5:**

Observação Ambiental e Fotografia: Organizar uma atividade de observação da natureza no estilo "turismo contemplativo", incentivando os estudantes a documentarem os elementos naturais e refletirem sobre a importância da preservação.



### **Atividade 6:**

Estudos sobre Meteorologia e Clima: Desenvolver uma discussão sobre os desafios enfrentados pelos militares do Cindacta no Morro da Igreja, com foco na meteorologia e nos sistemas de controle do espaço aéreo.



### **Atividade 7:**

Descubra sua pegada sustentável!

Responda ao teste abaixo, indicando a pontuação de acordo com as opções.  
Descubra o quão sustentável você é quando sai para passear.

Quando viaja, você costuma jogar pela janela do carro, papéis, latas ou copos descartáveis?

- ☐ Nunca 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Sempre 1

Você respeita as placas "Não pise na grama" em parques e áreas naturais?

- ☐ Sempre 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Nunca 1

Você joga lixo no chão ou em lugares inadequados quando está caminhando na rua?

- ☐ Nunca 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Sempre 1

Quando vai a um lugar turístico, você costuma pichar muros ou monumentos?

- ☐ Nunca 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Sempre 1

Você usa as lixeiras corretas (orgânico, reciclável) para separar o lixo quando está em viagem?

- ☐ Sempre 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Nunca 1

Você respeita as placas e avisos de proteção ambiental, como "Proibido nadar", "Área de preservação"?

- ☐ Sempre 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Nunca 1

Você rasga ou destrói cartazes e avisos públicos por onde passa durante passeios?

- ☐ Nunca 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Sempre 1

Quando vê animais silvestres, você costuma alimentá-los com restos de comida ou lanches?

- ☐ Nunca 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Sempre 1

Você faz barulho excessivo ou incomoda os animais que habitam as áreas de preservação natural?

- ☐ Nunca 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Sempre 1

Você ri das pessoas com sotaques ou costumes diferentes quando está viajando?

- ☐ Nunca 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Sempre 1

Você se preocupa em utilizar transportes públicos ou caminhar, em vez de usar o carro, quando possível?

- ☐ Sempre 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Nunca 1

Você reutiliza copos, garrafas e sacolas plásticas ou prefere descartá-los após o primeiro uso?

- ☐ Sempre reutilizo 3
- ☐ Às vezes reutilizo 2
- ☐ Nunca reutilizo 1

### **CONFIRA O SEU DESEMPENHO:**

Após somar os pontos, veja em qual nível você se encontra:

#### **1. Nível Campeão da Sustentabilidade (25 - 30 pontos):**

Parabéns! Você é um verdadeiro guardião da natureza e do patrimônio cultural! Sempre cuida dos lugares por onde passa, respeita o meio ambiente e valoriza as tradições. Continue assim, e inspire as pessoas ao seu redor a fazer o mesmo!

#### **2. Nível Explorador Consciente (18 - 24 pontos):**

Você está no caminho certo! Sabe a importância de cuidar dos espaços que visita e, na maioria das vezes, faz escolhas sustentáveis. Ainda dá para melhorar em alguns aspectos, mas continue atento e se esforce para preservar ainda mais o meio ambiente e a cultura dos lugares que conhece.

#### **3. Nível Precisa de Mais Atenção (12 - 17 pontos):**

Atenção! Você já entende algumas práticas sustentáveis, mas às vezes esquece de colocá-las em prática. Que tal refletir sobre o impacto das suas ações quando viaja ou passeia? Pequenas mudanças podem fazer uma grande diferença para a



preservação do nosso planeta.

#### 4. Nível Precisa de Uma Nova Atitude (0 - 11 pontos):

Infelizmente, você, ainda, não entendeu o quanto é importante cuidar dos lugares por onde passa. Suas atitudes podem estar prejudicando o meio ambiente e a cultura local. No entanto nunca é tarde para mudar! Pense mais nas suas ações e como elas afetam o mundo ao seu redor. Juntos podemos melhorar!

# AGRADECIMENTOS

A construção desta cartilha foi possível graças ao trabalho colaborativo de muitas mãos. Agradecemos a todos que contribuíram com conhecimento, criatividade e dedicação para tornar este material uma realidade.

Nosso reconhecimento vai para os profissionais da educação, gestores públicos, pesquisadores, ilustradores e designers que ajudaram a dar vida a este conteúdo, bem como às instituições e comunidades que compartilharam suas histórias e saberes.

Também estendemos nossa gratidão aos parceiros e apoiadores que incentivam a valorização da cultura, do turismo e da sustentabilidade na Serra Catarinense.

A todos que, direta ou indiretamente, participaram deste projeto, nosso muito obrigado!







